



ONU

Liliane Bello/Embrapa



Os especialistas têm estudado e investido em agricultura sustentável com o principal objetivo de produzir comida para cerca de nove bilhões de pessoas

Dia da Alimentação

Lema deste ano alerta para a problemática da fome, pobreza e desnutrição no mundo

No dia 16 de outubro, sexta-feira passada, mais de 150 países, incluindo o Brasil, comemoraram o Dia Mundial da Alimentação. O dia é comemorado na data de fundação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

Durante os últimos anos, inúmeros eventos são realizados neste dia com o intuito de chamar a atenção para as questões relacionadas à alimentação saudável e estimular a consciência social sobre o problema da fome no mundo. Segundo dados divulgados no relatório anual da ONU (Organização das Nações Unidas) mais de um bilhão de pessoas, cerca de um sexto da população mundial, sofre com a fome e com a subnutrição. O número de pessoas com fome cresceu muito, mesmo antes da crise econômica mundial, e parece que esse cenário só tende a piorar.

A cada ano, a FAO (Organiza-



Agostinho Didonet/Embrapa

Tema levanta questões como a importância da conservação do solo e a erradicação da fome

ção das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) lança um tema a ser explorado e discutido sobre alimentação e nutrição. Este ano, o tema é Proteção Social e Agricultura: quebrando o ciclo da pobreza rural. Este te-

ma levanta questões que envolvem a superação da extrema pobreza e a convivência com a seca no país, e a importância da conservação do solo à conquista da soberania alimentar e à erradicação da fome. Ou seja, um dos principais focos da FAO é alertar para a problemática da fome, pobreza e desnutrição no mundo.

Na cerimônia oficial de celebração do Dia Mundial da Alimentação, que ocorreu em Milão, na Itália, o diretor-geral da FAO, José Graziano da Silva, defendeu que "a produção e o crescimento econômico não podem, só por si, resolver o problema (da fome) se aqueles que têm fome permanecerem excluídos". Segundo o relatório O Estado da Alimentação e da Agricultura 2015, os esquemas de proteção social geram oportunidades para as pessoas vulneráveis saírem da pobreza extrema, fome e de melhorar a saúde, educação e

oportunidades de vida dos seus filhos. Diante disto, os especialistas da área acreditam que o ampliado deste programas em áreas rurais e a sua ligação a políticas de fomento agrícola inclusivas conduziriam a uma rápida redução do número de pessoas pobres. Ainda ficamos com a dúvida se realmente isto seria o suficiente para reduzirmos a pobreza em nosso país.

A segurança alimentar e nutricional é direito fundamental da

população, descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Mas o que seria essa segurança alimentar e nutricional? Seria o direito de todos a uma alimentação saudável, acessível, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente? Lembrando sempre que o ato de se alimentar é cultural e com isso o termo segurança alimentar e nutricional deve envolver o respeito às características culturais de cada região e suas particularidades.

Os especialistas têm estudado e investido em agricultura sustentável com o principal objetivo de produzir comida para 9 bilhões de pessoas. Afinal, este é um fato que muito nos preocupa: como iremos produzir alimentos em quantidade e qualidade nutricional para tantas pessoas? É nesse sentido que as pesquisas atuais nas universidades estão caminhando.

Um forte abraço a todos e até o nosso próximo encontro

Jocelim Mastrodi Salgado é professora titular de nutrição - LAN/Esalq/USP. Site: www.jocelemsalgado.com.br. E-mail: jocelemsalgado@usp.br



A segurança alimentar e nutricional é direito fundamental da população